

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Rodátor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 931

Redação, Administração e Tipografia

Domingo, 4 de Dezembro de 1921

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa * Telefone 5339-0

PREÇO \$10 CENTAVOS

Fácticas de impressão — Rua da Atânia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

A COMÉDIA BURGUESA

O PARLAMENTARISMO

A velha farça "Parlamento", volta em breve à cena, desempenhada por toda a companhia politicante

Está para breve a abertura de S. Bento, com uma nova farça burguesa. Está em plenos ensaios de apuro a nova peça patriótica de grande espetáculo chamada "Parlamento".

Os empresários das companhias de politicantes fazem os seus réclames, anunciam mais um formidável éxito, — sucesso nunca visto, sem rival! — E elogiam os cómicos que não desempenhavam: os principais papéis pertencem à conhecidas estrelas-leaders; os papéis secundários estão a cargo de verdadeiros artistas e conforme a sua maioria que comprovada... incompletamente.

A orquestra tocará algumas peças de música do seu variado e vasto repertório de apoios e de "ordens" públicas.

A carpintaria, cacireira está dando os últimos retoques nos repregos que não de similares as urnas e as eleições.

Os diretores, os artistas do Terreiro do Paço correm azafrados dum lado para o outro, fazendo os últimos preparativos e procuram formar com o seu elenco um belo conjunto de... nulidades, e em que cada qual deverá sustentar até final o seu papel...

Os ensaiadores afirmam o movimento das massas... corais e de figurantes da grande apoteose à "soberania do Povo"...

Os contra-regras marcam as entradas e saídas de todos os farrantes e farristas que passam a ter papéis no Teatro de S. Bento. E, para que parejam muitos, eles desdobraram, pondo diversos "mascarões" (pessoais), com que não finge ser o que não são, ou não ser o que realmente são... Caricaturizam-se de pessoas sérias, distintas e inconfundíveis, mas que não passam afinal dum só pessoa verdadeira e... desvergonhada!

Os electricistas dos campanários da imprensa — alavanca do progresso — experimentam as luzes da ribalta, das gaiolas e dos tangos e aponfiam-nas assim de por "efetos de luz azul e branca ou verde e rubra, deslumbrarem a galeria e esconderem a pobreza dos emprezários, a miséria do cenário, a trapagem suja do avariado e antigo guarda-roupa nacional dos partidos, e a pintura do enrugado rosto dos velhos e desacreditados artistas que querem passar por... outros mais novos e com boa fama...

Dividida em várias sessões teremos, pois, brevemente em cena, e, em reprise, a velha farça "Parlamento" da autoria dos Ex.ºs. Srs. Drs. Burgueses, que formam a direcção política sob a razão comercial «Constitucionalismo monárquico-republicano, Limitada».

A celebrada soberania popular é a carneirada de duas dúzias de eleitores. O Parlamento, uma patuscada em que à conversa amena de «club» se junta a inconsciência do que se faz e vota

Que vamos ver? Primeiramente, após a sinfonia patriótica "contra o indiferentismo das urnas" teremos o prólogo intitulado as "eleições".

Umas duas dúzias de comparsas servirão de eleitores, de "conscientes patriotas que compram o mais sagrado dos deveres cívicos".

Essas duas dúzias, onde se incluem os próprios candidatos, os militantes e chefes das quadrilhas polítiqueras, os caseros, os imóveis, os polícias e os soldados da G. N. R., e da guarda fiscal — arrogam a si pretensão de se equivalerem à opinião de seis milhões de seres que são... pessoas!

Essas duas dúzias metem, prò-forma, por cerimónia, para não parecer mal, minhas lata que se chamam urnas, uns papelinhos previamente litografados, todos do mesmo tamanho e papel, nada estão escritos uns nos ilustrados de não menos ilustres cavaleiros desconhecidos para eles ou de afamados e celebrados profissionais de pais da pátria já muito conhecidos pelas suas edificantes façanhas e houradas trampolínias. Entre esses nomes surgirão, como que gemelos de caule velho, alguns não menos ilustres representantes das "forças vivas" ou das "forças do ócio vivo".

Nalgumas terras a coisa fará-se há muito simplesmente, com a maior simplicidade, sem necessidade de eleitores; basta só que elegíveis que, prescindindo da convenção opositória, resolvem o negócio, sem mágoas, nem cerimonial. Nada de certomos as!

E assim no dia 11 de Dezembro de 1921 aparecerão uns indivíduos com o título de deputados ou de senadores, conforme foi previamente acordado entre os senhores de tudo isto, que impostoramente se não declararão legítimos representantes da nação, do povo, da soberania popular, etc. etc.

O soberano popular onde estáis, que te quero ver! — E assim no dia 11 de Dezembro de 1921 aparecerão uns indivíduos com o título de deputados ou de senadores, conforme foi previamente acordado entre os senhores de tudo isto, que impostoramente se não declararão legítimos representantes da nação, do povo, da soberania popular, etc. etc.

Depois, ei-los no palco de S. Bento, ancos de petulância, mimito senhores de si e da sua... inconsciência e incompetência. E então é vê-los a viajar por esse Portugal a aproveitar os passes que os Caminhos de Ferro dão de borla a todos os pais da pátria; então é vê-los por essas repartições públicas a tratar dos negócios... seus e dos amigos; então é vê-los faltar às sessões ou saírem depois de dar o ponto para não perderem a massa éfera para os anfiteatros, para as Brasileiras, para a Caffret, ou para outras casas... então é vê-los aproveitar as horas — que maçãs horas — das sessões a portar, em dia, a sua correspondência, a conversarem amistosamente com o seu mais encarniçado inimigo... politico; então é vê-los, enfim, a fazer tudo menos trabalhar nas comissões, menos ouvir com atenção delicada um colega que para um discurso, menos reparar e saber que votam, salvo se se trata de alguma patafíria que tem empenho em fazer!

O Parlamento, máquina incompetente de fazer leis, julgado pelos seus actos e factos como uma instituição de confessa mentira e que não oferece garantias de honestidade

De facto, o Parlamento está desacreditado, e não fomos nós; foram os próprios e genuínos parlamentares pelos seus actos e pelos seus discursos. E' o vínculo da sua origem, é o vírus maligno próprio da própria instituição. O que o berço é a fumaça o leva.

Assim como a política meramente empírica do Estado burguês é uma obra de mentira, de corrupção, "o a capa duma doutrina metafísica de soberania", de divisões e de independências de poderes, do Estado, etc., etc., Parlamento, não passa igualmente duma mentira, dum orgão corruptor ridículo, sob o rótulo dum instituto indispensável e fundamental, sacrossanta; que serve de penhor e de guarda vigilante das "garantias dos cidadãos" — chavões que nada significam, de nada valem e que por isso mesmo todo o bom burguês se apropria deles e em que todo o conselheiro Acacio se blazona de falso!

Garantias! Garantias são coisas que nunca o novo viriu ou experimentou, porque há sempre ocasião e oportunidade para suspender as poucas que existem consignadas no papel... e de que nem mesmo é precisa a sua flenga suspensão. Se por sarcasmo é que se suspende uma coisa que existe sempre suspensa.

E o caso da responsabilidade ministerial: um ministro pratica um abuso de poder, prevarica, procuram-se os textos legais aplicáveis e verifica-se que não está regulamentado o seu processo. Reclama-se uma lei de responsabilidade ministerial e de abuso de autoridade, respondem-nos: "Não é precisa; as leis existentes bastam!" E assim há uma responsabilidade ministerial, é facto, mas nunca se aplica porque... não há regulamentação de processo! A eterna comédia!

Não são precisos os argumentos da ciência oficial, as doutrinas dos sociólogos, para se provar como esta instituição pedantescamente omnisciente é imperfeita e incapaz de realizar a sua missão, e como é uma das feições, uma das hipocrisias burguesas. E' escusado afirmar que, apesar de tudo, é uma das galhardas, uma das histerias burguesas.

Para a condenação do Parlamento, não é preciso alegar que, apesar de tudo, é um orgão a que falta saber técnico e científico para tratar dos problemas da vida moderna; basta o seu rifiúcio, basta ir a suster a uma sessão qualquer, ao acaso, e ver, observar, ouvir! Vá o leitor assistir a uma sessão e temos a certeza que só da indignação, revoltado por tanto repugnante insulto. Não há ninguém que vá a uma sessão que não se torne logo anti-parlamentarista.

O Parlamento, instituição estúpida é condenado e desacreditado pelos próprios parlamentaristas, pelos defensores da comédia burguesa

Mas se querem melhor prova de que o Parlamento é uma instituição essencialmente estúpida, oícam os próprios políticos nos seus desafabos íntimos. Oícam todos os ministros presentes e passados, oícam todos os deputados e senadores e não haverá um, um só! que não declare que o trabalho aceitável tem de fazer a luta do parlamento!

Quem não cunha a qualquer ministro ou parlamentar exclamationar aterrado ao querer salvar um diploma da sua autoria? "Não, não. Se cas lá na Câmara, ei-traga-se com aqueles galhardos das comissões que emendam um critério e um saber!" E cada um censura todos os outros seus colegas, qualificando-os com termos desprazíveis. "Oh! F. é esse só que é tua coisa! artifício-sé! G. votou no projecto de lei que criou o lugar para que depois foi nomeado." E é estupido que nem uma porta! "O P. mal sabe escrever o seu nome!" O R. é um

ignorante chapado! "E o S. é esse é um finório; por qualquer coisa se vende," etc.

E não há um só ministro, um só deputado ou senador, que para seus fins, não tenha ludibriado os seus honrados colegas, fugindo à charlatanice parlamentar, quer legislando à sacupa, numa ditadura disfarçada, quer fazendo passar surrateiramente, num final de sessão prorrogado, quando todos apressados, querem ir para casa ou à vida ou estão distraidamente conversando uns com os outros, — uma leisinha amiga e para amigos!

Quem não ouviu dizer? "F. tem um projecto de lei tal. Só espera o momento que a câmara esteja distraída ou uma cabazada!" É exemplo o célebre organismo Alfonso Costa aprovado à pressa, de madrugada!

E é para isto que tanta gente quer ser deputado ou senador! E é para isto que se gasta tanto dinheiro e se fazem eleições!

As provas da nocividade parlamentar acumulam-se. Factos e só factos! Os próprios fogem do Parlamento. Voltam-se leis por engano ou subrepticiamente para as clientelas amigas

As provas da nocividade do Parlamento acumulam-se em montes de factos. Os próprios politicantes são os primeiros a confessar que no Parlamento se escondem todos os projectos de lei, quer por ignorância, quer por estupidez, quer pela política de campanário e do sapateiro de Braga.

As contínuas e constantes dissoluções parlamentares, quer no tempo desta quer no tempo da outra senhora, seja por decreto do poder moderador ou do poder presidencialista; seja por imposição revolucionária, — tudo visa a querer substituir pelos próprios parlamentaristas a ação nefasta dum Parlamento.

Na Monarquia o Parlamento funcionou menos tempo do que as ditaduras; na República aí não houve um Parlamento que funcionasse até ao fim do período para que foi eleito.

Nenhuma lei sobre instrução, quer antes quer depois da República, foi obra do Parlamento!

E quando os ministros se apanham à sôltia, sem Parlamento, eles procuram aproveitar o ensejo, e, por todos os modos e azáfamadamente, legislam, regulamentam, reformam tudo, até ao último dia da sua vida ditatorial e em caso de necessidade não importa falsificar os diplomas pondo-lhes datas anteriores.

Em 1919 no fim de Maio publicaram-se diplomas referentes ao dia 10 do mesmo mês porque nessa data é que terminou o período ditatorial! Trinta suplementos foram assim publicados!

Na Monarquia havia a lei dos meios e o regime das autorizações que serviam para os ministros ficarem livres dos disparates e da estupidez e incompetência dos pais da pátria; agora, em plena República, temos igualmente o regime das autorizações e o celebíssimo sistema dos duodecimos!

A afamada garantia constitucional do direito público tradicionalista e liberal, que os impostos e as forças da terra e mar devem ser votados anualmente pelo poder legislativo, que era a única coisa que pretendia definir a regime do abuso dos governos para exercerem a ditadura, e respeitarem a vida parlamentar, foi coisa que passou à história, porque o Parlamento não tem autoridade para se impõr, não é independente do poder executivo, mas sim seu humilde servo. O orçamento é coisa que já não existe nas finanças avançadas do Estado e os srs. parlamentares ligam-me tanta importância que nos últimos duodecimos do ministério Barros Queiroz votaram-se e aprovaram-se dispositivos por engano, por distração, como confessaram ostensivamente alguns deputados no dia seguinte à votação!

O Parlamento cada vez decepciona mais! As câmaras dissolvidas são sempre substituídas por outras piores. É uma obra de deseducação social

Na Monarquia, os parlamentares eram mais gravatudos na sua impostoria; mas, conseguiram-na na hipocrisia. Os actos, as palavras e os palavrões dos discursos de S. Ex.ºs. os Srs. pais-da-pátria republicanos são menos medidos, menos estudados e aquilo maiores... gofes! São ainda, quanto a gofes sinceramente... parvos ou... desvergonhados.

E essa franqueza levou um desacreditado político a confessar em pleno parlamento que não valia a pena dissolver as câmaras porque cada vez são piores!

Certo professor faz um dia uma excursão com os seus alunos ao Parlamento, e assistiu com elas a uma sessão, mas dalli a pouco júgo do seu dever se ir embora em vista do espetáculo tanco educativo que os seus discípulos estavam presente:

No meio dum sussego de cavaqueiras amenas, de risos e gargalhadas indiferentes, de tempos de carteira que se fechavam sonoramente, de chamas em voz alta dos contínuos, um homenzinho falava e gesticulava sobre qualquer coisa, sem: ninguém o escutar, salvo o colega-amigo da mesma bancada que desapareceu quando em quando, interrompendo uma carta que escrevia, lhe dava um apelido. O presidente, de vez em quando, interrompia a conversa animada em que estava empolgado com um dos leaders e tocava a campainha para fin de que mantinha o necessário silêncio e chamando prò-forma a atenção de todos os lados da câmara. Ao terminar a arena do ilustre orador, o presidente pôs em seguida à votação um qualquer pt. jecio de lei. Não havia número na sala, para votações. O presidente toca e as campainhas retinham por toda a parte a chamar os deputados que se encontravam fora da sala das sessões, espalhados, pelos Passegos-Perdidos, pelo bufete. Mais de metade estava lá fora a pairar, nos "comes e bebes", ou a tratar das rendosas negociações em que andam metidos a sombra e por influência das suas funções políticas, lucrativas e privilegiadas.

O presidente pôs então à votação o projecto, e uns aprovaram-no e outros relutaram-no, sem indagarão acerca do que votavam, seguindo apenas o gesto do seu leader.

Aí saída, as crianças diziam ao professor profundamente vexado: "Nós, lá na escola, somos melhor comportados do que aqueles homens!" E sempre assim, nesta inconsciência que se fazem a maior parte das leis

O mal não está nos homens; está na própria instituição que permite e acalenta e não corresponde ao seu fim

Ela compraz-se da própria charlatanice. A sua substuição pelos técnicos profissionais e respectivos órgãos sindicais impõe-se em nome da ciência social e da humanidade

E não se diga que é dos homens! Não! E' da própria instituição, é da essência das coisas. O Parlamento é uma engrenagem artificial do artificial e artificioso.

Na falência desté está a naturalmente envolvida a bancarrota daquele.

A sua ruína deriva da sua própria natureza. Se corresponde a uma necessidade, essa necessidade criaria as condições indispensáveis de pureza e de eficiência, criaria por si mesma as devidas sanções da sua perfeição e da punição da delinquência. O próprio órgão, se ele fosse natural, espontâneo, por meio cima reacção salvadora, os elementos deletérios.

Mas não é assim. O órgão é que, por natureza, alimenta e engorda esses elementos corruptores.

A sua encyclopédica ignorância, à sua vacuidade megalomaníaca e omnisciencia dos doutores e das doutorices políticantes e gafanhatores interessados, deve suceder as assembleias naturais dos técnicos competentes, dos sindicatos únicos, das federações de indústria ou de profissão e da Confederação Geral do Trabalho! Só aos técnicos, e únicamente aos técnicos, é que cumpre resolver directamente os vários problemas que lhe dizem respeito! Nada de intermediários, de delegados parasitas e adventícios!

O Parlamento, exame de doutores e de militares politiqueros é sem profissão útil e definida, devem suceder os congressos dos especialistas, por especialistas.

A ação parlamentar dispersa, difusa e inconsciente, deve suceder a ação espontânea e natural, convergente competente, e consciente dos técnicos e especializados!

O Parlamento morrerá por si, as mãos dos próprios parlamentaristas e pela greve dos eleitores enojados! Sim, o cidadão honesto e limpo não vota e cada vez o número de eleitores de fato é felizes, menor!

Página escolhida

6 regime dos conselhos

A imagem concreta de que será o Estado de amanhã, apareceu pela primeira vez a Pellonier, através da organização das Bolsas do Trabalho. A Bolsa do Trabalho, reunião dos sindicatos da comuna, devia tornar-se a cedula económica, administrativa e política da sociedade socialista.

Era uma visão política, mas na época em que Pellonier escrevia, quase não era ainda uma visão. As Bolsas do Trabalho, ou antes as Uniões de Sindicatos, locais e departamentais, que as substituíram cresceram, desenvolveram-se

a cidade parasitária, como muito bem he chama.

E mais adiante, referindo-se ao nosso primeiro entrevistado, diz a nossa recente leitora:

"O de Godinho é um carácter dos mais nobres e generosos. Nunca exigiu dinheiro a um pobre. Trata o proletariado de graça e é o grande amigo de todos, sempre ao lado da Justiça e da Razão."

Felizmente que a noção do Bem e da Justiça não está de todo perdida. E os sabedores de que espíritos justos, como o da senhora que nos escreve, nos acompanham constantemente que nos prosseguimos sempre na missão moralizadora que nos impuzemos.

Ainda o incidente Manuel das Neves

O sr. Manuel das Neves, tio, volta a escrever-nos a carta que segue, a qual júgamos ficará liquidado o pequeno incidente que uma das entrevistas com o dr. sr. Francisco Godinho suscitou.

Sr. Redactor: — Não podendo ir hoje em ámanha à Lisboa, sirvo-me desse meio, enquanto o não fago pessoalmente, para lhe agradecer a extensa e aberta entrevista que o anunciam de que o Partido Comunista Português declarou não aceitar situações de favor no parlamento.

O Partido Comunista Português pede-nos a publicação do seguinte:

Ao Exmo sr. dr. Ernesto Carneiro Franco, chefe do gabinete de s. ex. o ministro da Justiça e dos Cultos da República Portuguesa.

Exmo sr. — Em reunião ordinária, na passada quarta-feira, dos Corpos Directivos do Partido Comunista Português, foi aprovada a entrevista entre v. ex. e três membros do Partido, nossos camaradas António Peixe, Nascimento Cunha e dr. Carvalho Araújo — os dois primeiros componentes destes Corpos Directivos — entrevista esta havida a propósito do próximo acto eleitoral, e que a convite de v. ex., e por intermédio do exmo sr. dr. Campos Lima se realizou.

Nessa entrevista, e no intuito de participação do agitado momento político que atravessamos, manifestou v. ex. os muitos desejos que o anunciam de que o Partido Comunista Português — oficial ou oficiosamente — à nossa vontade — eis que os deputados comunistas, ao qual mais próprio será chamar delegados comunistas ao Parlamento burguês, serão apenas meros mandatários enviados ao campo adverso, não para oferecerem o ramo de oliveira, mas para anteciparem o seu cartel de desfaçanha.

Longe de pactuar leváram a guerra ao seu do intuito, e da tribuna parlamentar farão uma tribuna revolucionária e demolidora, Sujeitos ao controlo e fiscalização imediata dos órgãos dirigentes do Partido, e munidos apenas dum verdadeiro mandato imperativo sempre irreversível, a sua ação individual poderá, quanto muito, completar a ação colectiva das massas disciplinadamente organizadas, mas nunca a substituir.

Como bons e disciplinados comunitários que são — aparte as considerações que pessoalmente produzem e que acintegram o espírito de v. ex. — não deixaram certamente de levantar a suspeita da ineficacia da sua errada, mas queremos crer — honesta atitude — não tomaram os nossos já citados camaradas compromisso algum, que em bôa disciplina partidária só por estes Corpos Directivos colectivamente podia ser assumido — tendo ficado porém de nos transmitir os vossos desígnios aos quais, nossa parte outrossim, asseguraram uma resposta por escrito.

E é honroso, a promessa daqueles nossos camaradas, que a v. ex. "nos presssem a dar a resposta em questão".

E o Partido Comunista Português, exmo sr., como de resto todos os partidos comunitários, um partidão essencialmente de massas proletárias, bascado no terreno da luta de classes, Allons aux masses, tal é o "mot d'ordre" do último Congresso da International Comunista à qual este Partido entrou brevemente vai aderir.

Consequentemente o Partido Comunista Português, preconizando a revolução social imediata (evidentemente não se trata da revolução já para amanhã ou depois) visa logicamente a instauração de um regime de ditadura do proletariado, que arrancando às mãos da classe burguesa o predominio político, resultante directa da sua influência económica, o transfira integralmente para a classe trabalhadora. E uma vez eliminada, por meio dessa ditadura, a burguesia, como classe, sucessiva e gradualmente desaparecerá então também, por inútil, a função da Estado.

De facto a realizar-se a hipótese, ainda para nós duvidosa, das eleições em 10 de corrente, o Parlamento das saídos, presumivelmente não terá vida mais longa — do que a do seu antecessor, mais que qualquer outro devendo contribuir para a manutenção, continuação e agravamento do gáchis político dos últimos anos do Estado burguês, evidente prova, entre nós, da falácia do regime capitalista.

E que a solução do problema nacional é antes internacional e está fora da alcance dos parlamentos burgueses, mal disfarçados intérpretes dos privilégios da classe capitalista exploradora, contra os interesses da classe proletária explorada.

Poderíamos, é certo, iludir a intenção de v. ex., fingindo um pacto, que para — para uma vez servidos — com ele rompermos. Mas se por um lado nos não desagrada, assim, à burguesia "comer as papas na cabeça", por outro lado tal processo repugnante um pouco a nossa ideologia política, nem sequer o julgamos necessário no momento presente.

De facto a realizar-se a hipótese, ainda para nós duvidosa, das eleições em 10 de corrente, o Parlamento das saídos, presumivelmente não terá vida mais longa — do que a do seu antecessor, mais que qualquer outro devendo contribuir para a manutenção, continuação e agravamento do gáchis político dos últimos anos do Estado burguês, evidente prova, entre nós, da falácia do regime capitalista.

E que a solução do problema nacional é antes internacional e está fora da alcance dos parlamentos burgueses, mal disfarçados intérpretes dos privilégios da classe capitalista exploradora, contra os interesses da classe proletária explorada.

Numa paixão, e para terminarmos, Exmo Sr.: O partido Comunista Português, nem oficial nem oficiosamente, tem que querer outra devendo contribuir para a manutenção, continuação e agravamento do gáchis político dos últimos anos do Estado burguês, evidente prova, entre nós, da falácia do regime capitalista.

E que a solução do problema nacional é antes internacional e está fora da alcance dos parlamentos burgueses, mal disfarçados intérpretes dos privilégios da classe capitalista exploradora, contra os interesses da classe proletária explorada.

Para a realização deste seu desideratum, é certo que o Partido Comunista Português, quanto a processos de ação e de luta, seguirá, livre do rígido dogmatismo de improfícias táticas doutrinárias já falidas, a direcção que lhe impuserem os acontecimentos sociais de momento, internos e sobretementos externos, uma vez que sendo internacional o poder da burguesia (o capitalista não tem pátria) internacional há de ser também a revolução que esse mesmo poderio esmagaria. E assim o 1º Congresso partidário a realizar em 1922, possivelmente aceitará entre os diversos meios de luta, a ação parlamentar, mas com a mesma base que já distinguem que esta prática,

A importância respectiva foi logo pa-

ra, não tendo a Misericórdia perdido nada com tam triste incidente, no qual nenhuma responsabilidade me cabe, e, tendo sido consultado sobre o modo de armar, neguei — terminantemente

qualquer intervenção minha sobre a respectiva solução, deixando para isso a vontade a Mesa da Misericórdia, que, com o Definitório, resolvem tal assunto com plena liberdade de ação.

E já que toquei neste assunto, tam doloroso para mim e cumprido-me, elucidar V. Ex.ª a liquidação do lamentável raso Rebelo-João Manuel das Neves se fez em sessão do Definitório, que é a assembleia geral da Misericórdia, estando presente, segundo me informaram, o irmão sr. dr. Godinho, que aprovou a elogio essa solução — que foi naga o João Manuel das Neves o abrigo ou coisa parecida, do desfalcado encontrado nas contas dos fornecedores.

A importância respectiva foi logo pa-

ra, não tendo a Misericórdia perdido

nada com tam triste incidente, no qual

nenhuma responsabilidade me cabe, e,

tendo sido consultado sobre o modo de

arumar, neguei — terminantemente

qualquer intervenção minha sobre a

respectiva solução, deixando para isso a

vontade a Mesa da Misericórdia, que,

com o Definitório, resolvem tal assunto

com plena liberdade de ação.

E já que toquei neste assunto, tam

doloroso para mim e cumprido-me, elucidar

V. Ex.ª a liquidação do lamentável raso

Rebelo-João Manuel das Neves se fez em

sessão do Definitório, que é a assembleia

geral da Misericórdia, estando

presente, segundo me informaram,

o irmão sr. dr. Godinho, que aprovou

a elogio essa solução — que foi naga o

João Manuel das Neves o abrigo ou

coisa parecida, do desfalcado encontrado

nas contas dos fornecedores.

A importância respectiva foi logo pa-

ra, não tendo a Misericórdia perdido

nada com tam triste incidente, no qual

nenhuma responsabilidade me cabe, e,

tendo sido consultado sobre o modo de

arumar, neguei — terminantemente

qualquer intervenção minha sobre a

respectiva solução, deixando para isso a

vontade a Mesa da Misericórdia, que,

com o Definitório, resolvem tal assunto

com plena liberdade de ação.

E já que toquei neste assunto, tam

doloroso para mim e cumprido-me, elucidar

V. Ex.ª a liquidação do lamentável raso

Rebelo-João Manuel das Neves se fez em

sessão do Definitório, que é a assembleia

geral da Misericórdia, estando

presente, segundo me informaram,

o irmão sr. dr. Godinho, que aprovou

a elogio essa solução — que foi naga o

João Manuel das Neves o abrigo ou

coisa parecida, do desfalcado encontrado

nas contas dos fornecedores.

A importância respectiva foi logo pa-

ra, não tendo a Misericórdia perdido

nada com tam triste incidente, no qual

nenhuma responsabilidade me cabe, e,

tendo sido consultado sobre o modo de

arumar, neguei — terminantemente

qualquer intervenção minha sobre a

respectiva solução, deixando para isso a

vontade a Mesa da Misericórdia, que,

com o Definitório, resolvem tal assunto

com plena liberdade de ação.

E já que toquei neste assunto, tam

doloroso para mim e cumprido-me, elucidar

V. Ex.ª a liquidação do lamentável raso

Rebelo-João Manuel das Neves se fez em

sessão do Definitório, que é a assembleia

geral da Misericórdia, estando

presente, segundo me informaram,

o irmão sr. dr. Godinho, que aprovou

a elogio essa solução — que foi naga o

João Manuel das Neves o abrigo ou

coisa parecida, do desfalcado encontrado

nas contas dos fornecedores.

A importância respectiva foi logo pa-

ra, não tendo a Misericórdia perdido

nada com tam triste incidente, no qual

nenhuma responsabilidade me cabe, e,

tendo sido consultado sobre o modo de

arumar, neguei — terminantemente

qualquer intervenção minha sobre a

respectiva solução, deixando para isso a

vontade a Mesa da Misericórdia, que,

com o Definitório, resolvem tal assunto

com plena liberdade de ação.

E já que toquei neste assunto, tam

doloroso para mim e cumprido-me, elucidar

V. Ex.ª a liquidação do lamentável raso

Rebelo-João Manuel das Neves se fez em

sessão do Definitório, que é a assembleia

geral da Misericórdia, estando

presente, segundo me informaram,

o irmão sr. dr. Godinho, que aprovou

a elogio essa solução — que foi naga o

João Manuel das Neves o abrigo ou

coisa parecida, do desfalcado encontrado

nas contas dos fornecedores.

A importância respectiva foi logo pa-

ra, não tendo a Misericórdia perdido

nada com tam triste incidente, no qual

nenhuma responsabilidade me cabe, e,

tendo sido consultado sobre o modo de

arumar, neguei — terminantemente

qualquer intervenção minha sobre a

respectiva solução, deixando para isso a

vontade a Mesa da Misericórdia, que,

com o Definitório, resolvem tal assunto

com plena liberdade de ação.

A BATALHA no Porto

Desastres ferroviários

No Porto, realiza-se o funeral de duas vítimas que revestiu uma imponência digna de registo

PORTO, 30 — C. — Hoje, pelas 16 horas, efectuou-se o funeral dos ferroviários Joaquim Osório, condutor, que fôr vítima do choque dos combóios havido na estação de Vila Meã, e António Soares, segundo, limpador, que ficara, segunda-feira, tritado pelo rodame de uma máquina, em Campanhã.

O cortejo fúnebre que revestiu uma imponência digna de nota, salvo da margem da cidade, onde os desventurados tinham sido depositados, percorrendo as principais arterias da cidade em direcção a Campanhã.

A primeira vítima segue amanhã de manhã, no comboio correio, para Portugal, e a segunda fôr hoje para Valença.

Porto 1. — C. — No salão do Porto-club, efectuou-se hontem uma assembleia magna do pessoal menor dos corpos e telegrafos, que esteve muito concorrida. Assumiu a presidência Joaquim Gonçalves, que teve como secretários Manuel Teixeira de Carvalho, Joaquim Martins de Castro. O presidente expôs à assistência que a ordem de trabalhos se resume na nomeação de uma comissão para estudar quais as tendências a introduzir na lei que vai regularizar os serviços telegrafo-postais, e na exposição clara e sucinta que os delegados vindos expressamente da capital a esta reunião, os camaradas Agostinho da Silva e David Luis Amaro, vão fazer ácreas das reclamações e materiais já conseguidas e das ainda estão pendentes das resoluções ministeriais. Joaquim Martins de Castro, saudando a assembleia, principiou a demonstrar a sua absoluta concordância com a nomeação da referida comissão; os camarados de Lisboa sentem as necessidades que la possam ter a remodelação de certos serviços perfeitos ou para a aquisição de novas vantagens; os do Porto, os do norte, temem as suas.

A propósito, cita várias nomes existentes em Rio Tinto e Lamego, onde os distribuidores se exatamente demolidos.

O sr. Lobo, do pessoal maior, agradece as manifestações de que foi alvo e refere-se largamente ao estado moral da sua classe, afirmando que o seu despréstigo veio desde que houve o acidente com o restante funcionalismo público a quando da última greve, acordô com o qual já não concorda. Alargando-se em considerações, termina por adovar o respeito mútuo que deve haver entre o pessoal maior e menor, como de igual para igual aconselhando a união dos assistentes, que devem pôr acima das questões materiais, as questões morais.

No cortejo fúnebre incorporaram-se muitas centenas de pessoas e despertou a atenção dos moradores das ruas onde passou. A extensão do enterro atingiu todo o cumprimento da rua 31 de Janeiro.

Como principiava a choviscar, tornou-se interessante a enorme bicha de guarda-chuvas abertos e buligousos.

Foi, sem dúvida, uma imponente manifestação fúnebre a que raras vezes se assiste, apesar de ser uma coisa relativamente rara.

Também se fizeram representar a Delegacia da União Ferroviária; de Viana, e os jornais operários — *Sal e Sueste*, pelo camarada Carlos Guimarães, e *A Batalha*.

A União dos Sindicatos Operários, que convidava a organização operária a fazer-se representar, na sua reunião de ontem, lavrou na sua acta um voto de profundo pesar.

O caixão da vítima do choque de combóios em Vila Meã, Joaquim Osório foi coberto com a bandeira do Núcleo Central da Juventude Sindicalista, e o malogrado limpador António Soares, colhido por uma máquina na estação de Campanhã, pela bandeira da União Ferroviária.

No cortejo, essa grande demonstração de forças operárias, como a imprensa do burgo lhe chama, fez-se também representar a Federação das Juventudes, bem como muitas polícias.

Quedas

Depois de pensado no Banco do hospital de S. José seguiu para casa José da Cruz Diniz de 31 anos, natural de Arganil, empregado no comércio e residente na Estrada de Sacavém, 230, 1.º que em Fornos d'Algodes teve devido a umas quedas de um jumento ficando muito contusa pelo corpo.

Desastre

A enfermaria de Santo Onofre do hospital de S. José recolheu ontem Evaristo Gomes de Almeida, de 20 anos, pedreiro, natural de S. João do Tojal e residente na quinta do Casquilho, em Sacavém, que ali há dias fôr vítima de uma explosão de pólvora, ficando queimado no rosto.

Os industriais corticeiros reuniaram e resolveram dar um aumento que representa um absoluto desprêto para a miséria dos operários. Porém, alguns destes não tiveram pejo em receber esse aumento.

Na quinta feira à noite novamente reuniram os corticeiros para apreciarem as respostas, observando-se que apenas dois haviam respondido, e anteontem outro.

Por diversos camaradas foi escalpelizada a manobra como os operários da casa Percy e Remos procederam, tendo recebido o aumento oferecido, desprendendo o que se havia reclamado e ao mesmo tempo, com palavras de indignação, verberaram o procedimento dos industriais pelas suas velhas artimanhas.

A certa altura desta sessão, um rapaz de 14 anos teve esta frase indignada: «Queremos matar à fome e a maior das contas da contabilidade; há três anos que não se sabe a quanto contam as receitas e as despesas das empresas».

Foi nomeada uma comissão para entrar em *démarches* com os industriais, dos quais já foi informado nesse sentido.

Desportos

Futebol

Realizam-se hoje os seguintes desafios, no Campo Grande:

As 13 horas Vitória contra Belenenses e às 15 horas Carcavelinhos contra Casa Pia. O primeiro é arbitrado pelo sr. Relbelo da Silva e o segundo pelo sr. Ribeiro dos Reis.

Sport Club Recreativo da Pena

A comissão administrativa participa nos que mudou a sua sede para a Calçada de Santana, nº 15, 2.º, para onde reside o pessoal menor desta cidade.

Leia *O Telegrafo Postal*, etc., caindo com passo firme e resoluto, mas devagar. Saída nas pessoas dos lobos Sepulveda — que foram convidados a sentar-se junto da mesa da calçada de Santana, nº 15, 2.º, para onde reside o pessoal menor desta cidade.

Pedrada

Deu ontem entrada na enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José, António Capela, de 47 anos, trabalhador, natural e residente em Aljustrel que ali há dias foi colhido por uma pedrada fracturando a perna direita.

Zealos

Notícias

O público que ontem assistiu ao espetáculo no Coliseu dos Recreios aplaudiu com entusiasmo os populares clowns Irmãos Albares no seu novo intermedio cômico *Um empresário extraviado*, que fêz milhares de graça e no qual entraram muitos artistas da Companhia que desempenham papéis graciosíssimos.

Reclamações

Terminou hoje a sua época, no teatro de S. Carlos, a companhia Rey Celso Monteiro, o que quer dizer que e hoje a última representação do peça de grande êxito *Revelações de um homem*, que mais cedo ou mais tarde, voltará ao escena.

Vai ser um acontecimento notável a récita de hoje no Avenida com a opéra *Uma viagem à China*.

Justino de Magalhães, estrela da comparsa do Avenida, continua despidendo o maior gosto e obtendo os mais ruidosos aplausos no seu *Fado da Malícia*, estando o número *Fior da Rue* destinado a um novo grande êxito *Gato por Lebre*.

CARTAZ DO DIA

PARA HOJE E AMANHÃ

S. CARLOS — A's 21 — «O Regresso», de V. M. Coimbra, 1.º. Concerto — S. LUIS — A's 15 — Matine — 2.º Concerto Sinfônico da Orquestra Blanca — A's 21 — Jardim de Aspazias.

POLITEAMA — A's 15 — Concerto sinfônico — A's 21.30 — «Uma mulher sem importância».

A VENIDA — A's 21 — «Uma viagem à China».

CHIADO TERRASSE — A's 21 — «Migalhas Edén» — A's 20.30 e 22.30 — «Pau de dobrilcos, revista».

APOLÓ — A's 21.30 — «Gato por Lebre», revista — FZ — A's 20.30 e 22.30 — «Bichinha gata», revista.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 14 — 20.45 — «Companhia de circo e variedades».

GIL VICENTE, (A. Graca) — A's 21 — «A Tosca».

A ANJOS — T. do Borraldo — A's 21 — «Aos domingos, quintas e sábados — «O homem macacos».

CONDES (avenida) — Animatógrafo.

PROMOTOR (ao Calvario) — Animatógrafo.

27 DE NOVEMBRO

Por melhoria de situação

Os empregados maiores dos Correios e Telegraphos desta cidade, enviaram já, para a Comissão de Melhoramentos de classe, as alterações a fazer no projecto de reclamação, que se fazem necessárias, para que possam os distritadores das suas capitais de distrito devem ser equiparados, para todos os efeitos, aos seus camaradas carreiros e boleeiros de Lisboa e Porto.

Atendendo a carestia da vida, mais acentuada, sem dúvida, no interior, os preços dos artigos de consumo, que usam de maior justiça a recompensas, é preciso que a comissão de reclamação aludida, que é, ainda uma antiga e já por vezes manifestada aspiração da classe,

Por isso, a comissão de melhoramentos precisa de fazer as alterações necessárias no projecto de regalias a reclamar, que justissima equiparação possa ser em facto.

E é muito conveniente, para o éxito da pretensão, que os interessados de todas as cidades não deixem de manifestar as suas opiniões no sentido em vista.

A seguir prelecionou Mário de Oliveira.

As salas do Ateneu estavam repletas, sendos os camaradas que usaram da palavra ouvir a sua manifestação.

Presidiu à sessão Paulo Cabral, o qual lo secretariado pelo camarada de Gouveia João Respeita Mota.

Falou em primeiro lugar Alfredo Monteiro, deputado, que fez vários considerações e propostas dos deveres associativos e dos benefícios da associação e das consequências de toda a ordem que os trabalhadores têm em viver como uma família dentro do Ateneu, tratando os seus interesses, mostrando que é fundamental à sua felicidade.

Alargando todas as concorrências, pois nenhuma há que possa comparar-se-lhe na graciosidade e nas atrações, a *Bichinha gata*, a sensacional revista, continua encantando, todas as noites, nas duas sessões, o Salão Po. Hoje lá teremos, talvez,

CONDES (avenida) — Animatógrafo.

PROMOTOR (ao Calvario) — Animatógrafo.

28 DE NOVEMBRO

Guarda

Guarda

Ninguem segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TOTA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO num só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAÍS

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarras, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores.

2.º É usada pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todos os que temem de suportar ócticos duvidosos porque as defendem os contágios perigosos:

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas astmáticas, ou que sofrem de bronquites crónicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes bons reparadores seguidos;

4.º Limpa o pigarro, combate a rouquidão, aclara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina na deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem co-a elas convive, evitando-lhes o cancro e o catarrro gastrico;

6.º Desnervosa o cérebro fatigado, activa as facultades intelectuais, evitando o surmenage cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o seu sabor é agradável e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, perdiu-lhe-as das doenças contagiosas, tais como tuberculose, coqueluche, pneumonia, diarreia, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI

Vicente Ribeiro & C. Suc.
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º-D.

Publicações sociológicas

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Pelo correio	
Sindicato e Parlamento	
R. Lima — O contrato do trabalho	800 855
Afonso Schmidt — Evangelho dos Livres	80 85
Basilio Teles — O estatuto dos Líderes	800 870
Briand — A greve geral	812 815
Garcia Lima — O movimento operário em Portugal	800 870
Carlos Rates — A ditadura do Operariado	843 845
Costa e Moraes — A militância e a civilização	815 840
Cesar dos Santos — A questão operária e o sindicalismo	851 855
Charles Albert — Amor livre	893 810
Content — Contra o confusionalismo	810 815
Dalai — Os financeiros, os políticos e a guerra	810 815
Domela Nogueira — Patria e Humanidade	803 805
Dufour — O sindicalismo e o progresso socialista	800 820
Emilio Costa — A sua direção e ação legal	805 805
Elevante — A minha defesa	815 815
Fraser — A Rússia vermejinha	830 830
Fabra Ribas — O socialismo e o conflito europeu	883 885
Grinberg — A ação sindicalista	851 855
Guilherme de Groot — As leis sociológicas	1803 1815
Guyau — Ensino cívico moral sem obrigatoriedade	1803 1815
Hamon — A conferência da Paz e sua obra	1800 1815
As lições da guerra mundial	1800 1815
O movimento operário na Grã-Bretanha	1803 1815
Psicologia do militante popular	1820 1855
Propaganda do socialista-padrão	1820 1855
A Crise do Socialismo	1820 1855
Henrique Roland — A Rússia nova	812 815
Jean Grave — Anarquia-Fins e meios	583 587
A Sociedade Futura	1820 1815
O individual e a Sociedade	1833 1815
José Carlos de Sousa — A propriedade privada	823 825
José T. Lorenzo — Maximismo e Anarquismo	823 825
Jules Guesde — A lei dos salários	812 815
Kropotkin — O socialismo	812 815
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal	833 885
A Grande Revolução (2 vols.)	2800 2850
A mortal anarquia	812 815

Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques:

PREÇO \$40

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA

NOVA EXPOSIÇÃO DE

Lás, sedas, veludos, malhas de seda e outros artigos de abato

conjuntamente com a venda especial de

NOVOS SALDOS

A PREÇOS REDUZIDOS em todas as importantes secções!

VELUDOS

ingles, explodidas qualidades, tódas as cores, moda, grande diversidade. Metro, desde 7\$500!

LÁS

de fantasia, padrões novos, grande sorteido para vestidos. Metro, desde 2\$300 e... 1\$750!

POR 20\$000!

Um belo casaco de malha chevete, gênero inglês, desenho e feito da moda para senhora.

FATOS

feitos em tódas as medidas, em belos chevete, com bons forros, para homem, desde 5\$500!

A 4\$250!

Camisolas de la muito fortes, artigo de grande abato, para homem,

A 1\$00!

Sapatinhos de malha de lã, de grande diversidade, para crianças.

A 6\$500!

Camisolas com peito de zepelin, padrões modernos para homem, grandes sortidos.

MÉIAS

de algodão e em sedalina, para senhora, a 950 e... 3\$300

Flanelas

suíças, lindas, padrões modernos, para homem, grandes sortidos.

PEÜGAS

de algodão com canhão, bella qualidade

A 7\$500!

Camisas de cretine ingles, novos padrões para homem, sortido colosal.

MEIAS

de lã, em côn, para homem, a 800 e... 450

Chales

pretos, boa flama, côn, garantida, a 1950 e... 8\$500

Chales de flanela

cônes, grande abato, de grande qualidade.

COBERTORES DE MALHA

de lã, diversas cores, para meninos, a 9250, 8\$250 e... 7\$250!

BORDADO A PESO

Nova remessa bordados suíços.

ESPARTILHOS E CINTAS

por medida e prova.

Modelos de Paris

Cintas para senhoras doentes.

MALHAS DE SEDA

em lindas cores. A grande moda para casacos de senhora. Metro, desde 22\$000!

CHEVIOTES

bons padrões, gênero inglês, para fatos de homem. Metro, desde 5\$000!

POR 27\$500!

Um belo vestido de tecido da moda, feito muito elegante para senhora.

SEDAS

Messalines tódas as cores moda e em preto e branco. Metro, desde 8\$500!

POR 100\$00!

Um chapéu de grande fantasia, cópia de modelo, para senhora.

GABARDINES

impermeáveis, sortido colossal para homens. Preço de grande reclame, a 100\$00!

PEÜGAS

de algodão com canhão, para crianças.

A 100\$00!

Cachecóis de lã, grande abato, para homem.

A 75\$00!

Ceroulas de lã, artigo de grande abato, para homem.

A 50\$00!

Ceroulas de zefir, novos padrões, grande sortido para homem.

A 3\$500!

Camisas de cretine ingles, novos padrões para homem, sortido colosal.

MEIAS

de lã, em côn, para homem, a 800 e... 450

Flanelas

suíças, lindas, padrões modernos, para homem, grandes sortidos.

COBERTORES DE LÂMINA

de lã, diversas cores, para meninos, a 9250, 8\$250 e... 7\$250!

BORDADO A PESO

Nova remessa bordados suíços.

ESPARTILHOS E CINTAS

por medida e prova.

Modelos de Paris

Cintas para senhoras doentes.

MEIAS

de lã, em côn, para homem, a 800 e... 450

Flanelas

suíças, lindas, padrões modernos, para homem, grandes sortidos.

COBERTORES DE LÂMINA

de lã, diversas cores, para meninos, a 9250, 8\$250 e... 7\$250!

BORDADO A PESO

Nova remessa bordados suíços.

ESPARTILHOS E CINTAS

por medida e prova.

Modelos de Paris

Cintas para senhoras doentes.